



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Habermans: contribuições para o diálogo entre Filosofia, Ciência e Linguagem

Por: Sérgio Fernando Maciel Corrêa¹
sergio.correa@ifc-videira.edu.br

Resumo:

Esse artigo aborda a ética aplicada a partir da filosofia de Jürgen Habermas. Situamos o debate sobre a ética no âmbito das empresas, dos hospitais, das escolas, órgãos envolvidos com questões ambientais. Por isto, salientamos a interdisciplinaridade como exigência metodológica que a ética aplicada precisa considerar. Para realizarmos com êxito a exigência de interdisciplinaridade a análise do conceito de pragmática universal de Habermas foi necessária. Por ele, é possível identificar e reconstruir as condições formais para chegar a um entendimento possível. É no mundo da vida que temos a diversidade e o pluralismo cultural. Este é o mundo da comunidade real que precisamos operar o entendimento possível. Neste caso suscitamos a proposta do agir comunicativo como uma resposta possível, entre muitas outras para “atacar” os grandes problemas que a sociedade tem enfrentado. Deste modo há uma situação ideal a ser buscada e uma situação real na qual se materializam os modelos sociais de existência.

Palavras-chave: Ética; Giro Linguístico; Filosofia.

Resumo:

1 É doutorando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, É Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas – UFEL, Especialista em Gestão Educacional pela Universidade do Contestado – UNC – Curitiba e Graduado em Filosofia pela Faculdade São Boaventura – FFSB. É servidor público federal, docente EBTT de Filosofia pelo Instituto Federal Catarinense – IFC, campus da cidade de Videira/ SC.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Abstract: *This paper approaches the applied ethic from the philosophy of Jürgem Habermas. We place the discussion about the ethics in the context of enterprises, of hospitals, of schools, of agencies involved with environmental issues. Hereby, We accentuate the interdisciplinarity as a methodological requirement that the applied ethics needs to consider. For us perform with successfully the requirement for interdisciplinarity the analysis of the concept of Universal Pragmatics of Habermas was necessary. For him, it is possible to identify and rebuild the formal conditions for to come to an possible agreement. In this case, we evoke the proposal of the communicative act as a possible answer, among many others to "attack" the greats problems that the society have been facing. Thus there is an ideal situation at to be seeking and an actual situation in which if it materialize the social models of existence.*

Keywords: *Ethics; Linguistic turn; Philosophy.*

Introdução – A Ética aplicada e o giro linguístico

Parafraseando Nietzsche, diríamos que este texto “é para todos e para ninguém”. Por que usamos esta paráfrase? Porque se trata de um texto que quer explicar algo ainda não conhecido a uma plateia, cujo interesse sobre tema ainda é o da

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mera curiosidade, mas, ao mesmo tempo e dentro dos seus limites, o texto busca ser profundo nas suas análises. Por tal razão procuramos em primeiro lugar pela compreensão dos fundamentos e problemas mais triviais da ética prática. Para alcançar tal meta estabelecemos como objetivos específicos à análise crítica de algumas questões que envolvem a necessidade de fundamentação de práticas éticas. Procuramos também conceituar os dilemas selecionados e que englobam o debate em questão. Por fim, tratamos apresentar os modelos explicativos do pensamento bioético.

Traremos, portanto, neste artigo alguns tópicos sobre a ética contemporânea a partir dos apontamentos de alguns textos do Professor de bioética da Universidade Federal de Pelotas, o filósofo Jovino Pizzi, que tem uma obra considerável sobre o pensamento habermasiano. No primeiro desenvolvimento faremos uma apresentação dos conteúdos de uma forma mais geral. No segundo momento, problematizaremos a questão da ética aplicada. Destacaremos a relação que a ética aplicada tem com a filosofia, mas salientaremos a especificidade do tema, cuja origem se dá fora da filosofia. Alertamos que o conceito tem sua procedência de questões práticas no contexto das empresas, dos hospitais, das escolas, órgãos envolvidos em questões ambientais. Esta peculiaridade leva a mudanças significativas na filosofia e no âmbito moral. É o que o professor Pizzi chama de *Ethical Turn*. Este giro ético direciona a reflexão para a necessidade de

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

fundamentação e aplicabilidade das teorias éticas na legitimação das práticas dos agentes envolvidos com questões científicas, econômicas, religiosas, educacionais etc.

A busca pela fundamentação da ação moral

Iniciamos este ponto pelo debate sobre as questões ligadas aos avanços científicos. Trata-se, igualmente, de um tema que suscita esperanças, provoca temores e cria incertezas. Ora, este misto de otimismo e insegurança deu base à busca do diálogo entre filósofos, cientistas, economistas e políticos. Nisto deixamos claro que a ética aplicada tem a ver com uma nova exigência de método que tem na interdisciplinaridade sua marca maior. Responsabilidade moral, agir ético, motivação moral, consequência éticas, agir comunicativo são temas que perpassam toda esta reflexão. Estas questões passam a exigir novas formas de agir, fundamentação para as escolhas éticas que os agentes humanos precisam fazer no cotidiano de suas ações. Decorre desta busca pelo fundamento a necessidade de encontrar em teorias éticas o fundamento para a ação. Busca-se então no universalismo, contratualismo, utilitarismo, etnocentrismo, comunitarismo² entre muitos outros fundamentos para a ação.

2 Para que não ajam dúvidas definimos os conceitos: Universalismo é uma tendência para buscar no particular conclusões generalizantes. O contratualismo indica uma classe abrangente de teorias que tentam explicar os caminhos que levam as pessoas a formar Estados e/ou manter a ordem social. O utilitarismo é uma doutrina ética que prescreve a ação de forma a maximizar o bem-estar do conjunto dos seres. Etnocentrismo é um conceito antropológico, que ocorre quando um determinado indivíduo ou grupo de pessoas, que têm os

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Nesta linha usam-se os mais variados argumentos para buscar o mínimo consenso entre os interlocutores. Desta gama de discussões vem à tona então o que se nomeia de éticas aplicadas, que em síntese é a busca pelo fundamento em teorias éticas e a sua aplicabilidade a casos específicos. O professor Pizzi, anota sobre o tema: “O surgimento da ética aplicada não desbanca o lugar da fundamentação, nem restringe a preocupação com as teorias éticas” (PIZZI, 2006, p. 23). Sucede então, segundo Pizzi, um novo modo de compreender as teorias éticas. A busca pela fundamentação e pela justificação encontra nas éticas antigas e medievais (éticas do ser), nas éticas da consciência (éticas modernas) ainda algumas bases fundamentar um novo modelo ético – a ética da linguagem a qual nasce da crise de fundamento que os dois modelos anteriores apresentam.

Demos continuidade à explanação propondo um debate sobre o modo como estudamos e compreendermos a história da filosofia, isto é, a dividimos em quatro etapas: a Filosofia Antiga, a Filosofia Medieval, a Filosofia Moderna e a Filosofia Contemporânea. Porém, adotaremos a divisão da História da Filosofia em três etapas: a era do ser, da consciência e da linguagem. Jürgen Habermas tem em mente estas questões e se orienta por esta tríplice divisão: a era do Ser é Aristotélica, cuja abordagem é a do Ser e do Não-ser. Segue-se, portanto uma

mesmos hábitos e caráter social, discrimina outro, julgando-se melhor, seja pela sua condição social, pelos diferentes hábitos. O comunitarismo surge no final do século XX, por volta da década de 80, em oposição a determinados aspectos do individualismo e em defesa dos fenômenos como a sociedade civil.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ontologia, cuja perspectiva é teológica. Aqui está em evidência “o que é?”

Com a modernidade, aparece a noção e as filosofias do *cogito ergo Sun* (Penso, logo existo) de Descartes inaugurando a era da filosofia da consciência. Esta etapa caracteriza-se pela emancipação do sujeito em relação ao processo teológico, isto, é a razão tornando-se autônoma. Habermas propõe um mapeamento das várias filosofias que expressam a era da consciência.

A era da linguagem exige a saída do monólogo, para o diálogo. Nesta perspectiva a pergunta pela significação: “o que é o significado?” Assim inaugura-se o giro linguístico, a chamada racionalidade dialógica. Deste modo surge a questão da razão pública. Neste sentido, falar do binômio público/privado está quase que superado. Na sequencia passou a se discutir a natureza dos atos de fala: que ora são locucionários, ilocucionários e perlocucionários³. Deste modo um ato de fala pretende ser válido e não é válido ou inválido de antemão. Neste caso, os atos de fala se devem acontecer entre sujeitos-sujeitos. É a diálogo intersubjetivo.

Em seguida procedeu ao debate sobre o texto de Alasdair Macintyre cujo título é: *¿La ética aplicada se basa em un error?* Deste debate, podemos fazer as seguintes considerações: reafirmou-se que a ética aplicada se refere a um campo amplo de atividades, como já foi dito acima. Também se

³ Mais adiante haverá um aprofundamento destes conceitos.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

destaca a necessidade de um sujeito racional capaz de agir de forma coerente, em conformidade com a verdade e buscando universalizar a ação, como afirma o filósofo: *“De Ló que deduce que en la formulación de este tipo de reglas sólo se emplean conceptos al alcance de las personas racionales como tales”* (MACINTYRE, 2003, p. 72).

Para o autor este é um ideal a ser procurado, pois em geral as pessoas desmembram a apreensão da regra de sua execução. Segundo o filósofo britânico surgem problemas sérios para a ética quando se separa o conhecimento e apreensão da regra de sua aplicabilidade. Assim, regras de ação carecem estar em constante ampliação, pois se formulam de acordo com novas situações-problemas que cotidianamente surgem. O autor é, então, enfático: *“Pero no existe ninguna regla separada de sus aplicaciones (...) de lo que implica tanto el seguimiento de la regla como la ampliación de una regla preexistente a una nueva clase de casos”* (MACINTYRE, 2003, p. 76-77).

Macintyre é bastante crítico com as regras morais. Na sua percepção nenhuma regra ou mesmo um conjunto de regras conseguem abarcar de maneira absoluta as contingências e novas situações-problemas que aparecem em uma determinada comunidade. Escreve:

Ninguna regla ni conjunto de reglas puede abarcar todas las contingencias relevantes, y el descubrimiento de un caso no abarcado de este modo no necesita proporcionar, y en acciones no puede proporcionar, una razón adecuada para ampliar e



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

reformular estas regras em particular (MACINTYRE, 2003, p. 83).

Prossegue na sua crítica, sendo bastante severo com as éticas aplicadas. Segundo sua tese, se os postulados éticos são bem fundamentados, estão compreendidos e corretamente executados, então não haveria a necessidade da elaboração de uma ética aplicada. Para o autor este tipo de problema surge porque se supõe que as regras morais são a-históricas, a-temporais e desvinculadas do contexto social e das instituições que o representam e as desenvolveram.

Por tais razões, *“Cuando La ética y La moralidad se comprenden correctamente, el concepto de La ética aplicada pierde toda aplicación”* (MACINTYRE, 2003, p. 84). Portanto, segundo esta visão, a ética aplicada se fundamenta em um erro. Por conseguinte, necessita-se de uma moral capaz de sustentar diante da complexidade social, de argumentos antagônicos, dos grandes problemas suscitados pelos avanços da ciência.

O que é pragmática universal?

Vimos e debatemos as tarefas suscitadas no ponto anterior que era: analisar o que é pragmática universal? Para tal, sugerimos a leitura do livro *O Conteúdo Moral do Agir Comunicativo*, do professor Pizzi. A primeira pergunta que esta leitura suscita é a seguinte: que significa o giro pragmático da linguagem? Segundo o texto, cf.: (PIZZI, 2005, p. 47) “O giro



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

linguístico significa a passagem da semântica à pragmática, por meio do qual é possível fundamentar um procedimento capaz de vincular o agir comunicativo ao mundo da vida”.

Ora, pois, para aprofundar esta definição precisamos saber o que é a semântica. Segundo consta, a semântica ocupa-se com o significado das palavras e sempre busca quantificar, qualificar, nomear, dar lugar as palavras em um discurso. Decorre então que esta busca pelo significado, pela análise do discurso, pela verdade dos fatos linguísticos é sem dúvida característica do tempo da filosofia consciência, na qual um sujeito autônomo e consciente de si iria ao mundo dos objetos para recolher a verdade, a estrutura última das coisas, o significado do fato linguístico. Ora, se houve uma passagem da era da consciência, então é fato aceito que este modo de proceder da linguagem também está sendo superado.

Temos então que analisar o que se refere a pragmática que toma o lugar da semântica. Esta questão remete ao texto de Habermas *¿Qué significa pragmática universal?* Ora, se o modelo da filosofia da consciência entrou em crise com toda a sua vontade de verdade e universalidade, então é preciso fundamentar e estabelecer condições necessárias para promover um entendimento possível Segundo o filósofo, esta é a tarefa da pragmática - “*La pragmática universal tiene como tarea identitizar y reconstruir las condiciones universales del entendimiento posible*” (HABERMAS, 1989, p. 299). Portanto, este



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

entendimento possível deseja universalmente a validade dos atos de fala.

Para tal, este processo de entendimento universal – a tarefa da pragmática universal – supõe que um determinado falante esteja expressando algo de forma inteligível, que esteja dando a entender algo, que se dê a entender e que busque entender-se com os demais. Este parece ser o conteúdo normativo do entendimento possível, que aparece em Habermas como “Agir Comunicativo⁴”.

Ora, uma questão depreende-se destes apontamentos que o professor Pizzi abordou em tópico em um dos seus livros: Por que a linguagem é um meio? Poderíamos ser simplistas e dizer que a linguagem serve de meio para atender aos interesses particulares, que seria uma forma de seduzir aos que nos ouvem, que seria a instrumentalização as fases do discurso com fins puramente subjetivos. É o que Habermas chama de agir estratégico ao qual caracteriza: “O Agir Estratégico parte do pressuposto de que as decisões levam em conta os interesses pessoais individuais” (HABBERMAS, 1992, p. 68). Todavia, o que nos interessa é analisar a linguagem como meio na perspectiva do agir comunicativo, ao qual Habermas conceitua: “O Agir comunicativo parte do pressuposto de que as decisões levam em

4 É um conceito muito amplo em Habermas, mas tem a ver com tipificação da ação que tenha por fundamento a compreensão, por meio do diálogo, entre ao menos dois sujeitos capazes de falar e de agir, é um paradigma de interação social.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

conta os interesses interpessoais do bem-comum e da reciprocidade” (HABERMAS, 1992, p. 99).

Nesta linha, a linguagem deixa de ser um meio de convencimento estratégico e passa a ser meio para produzir, segundo Habermas: *“un acuerdo, que termine en la comunidad intersubjetiva de la comprensión mutua, del saber compartido, de la confianza recíproca y de la concordancia de unos con otros”* (HABERMAS, 1989, p. 301). Depreende-se desta última definição de linguagem como meio o imperativo da procura pelo consenso que não pode ser imposto de fora e menos ainda imposto por uma das partes envolvidas no diálogo. É o acordo possível que é concretizado por meio da linguagem do agir comunicativo.

Os atos de fala e as pretensões

Inciamos este ponto pela explanação e pelo debate das tres condições necessárias para preenxer as pretensões de valiedez – verdade, retidão e veracidade – razão suficiente para um ato de fala capaz de efetivar a pragmática universal, ou seja a busca do consenso. Ora, este acordo possível só pode ocorrer por meio de atos de fala que se pretendam válidos na perspectiva do agir comunicativo. Mas como conceituar, descrever, caracterizar um ato de fala. Habermas dirá o seguinte:

Una teoría geral de los actos de habla tendría que describir precisamente el sistema fundamental de reglas que los hablantes adultos dominan en la medida en que pueden cumplir las condiciones para



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

un empleo afortunado de oraciones en actos de habla
(HABERMAS, 1989, p. 326).

As regras, das quais Habermas trata só podem ser aquelas pretendem ser inteligíveis, são as que dão a entender algo do que se fala. O falante, neste caso, se faz entender e visa não dominar os outros por meio da linguagem, mas entrar em acordo com os demais. Pois se fosse de outro modo estaríamos no campo do agir estratégico, característico da filosofia da consciência que instrumentaliza a razão. Portanto este tipo de ato de fala necessita ser ilocucionário⁵, isto é, se constituir na própria linguagem.

Sucede então que os atos de fala pretendem ser válidos, aos menos enquanto busca. Decorre então que o ato de fala necessita estar comprometido com a verdade daquilo que se fala, que os atores envolvidos no diálogo são sinceros e que estejam em iguais condições enquanto ouvintes e falantes. É, pois característica universal e racional do atos de fala. É o que Habermas sugere: “*El acto de habla ha de lograrse, há de venir respaldada por normas vigentes, lo cual significa: por el reconocimiento (a lo menos) fáctico de la pretensión de que tales normas rigen con razón*” (HABERMAS. 1989, p. 354.).

Escreve no livro *Agir comunicativo e razão destranscendentalizada*:

⁵ John Langshaw Austin (filósofo britânico: 1911 – 1960) é quem aborda a questão dos atos *Locucionário, Ilocucionários, e Perlocucionário*.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O entendimento através da linguagem funciona da seguinte maneira: os participantes da interação unem-se através da validade pretendida de suas ações de fala ou tomem consideração os dissensos constatados. Através das ações de fala são levantadas pretensões de validade criticáveis, as quais apontam para um reconhecimento intersubjetivo. A oferta contida num ato de fala adquire força obrigatória quando o falante garante, através de sua pretensão de validade, que está em condições de resgatar essa pretensão, caso seja exigido, empregando o tipo correto de argumentos (HABERMAS, 2002, p. 72).

A grande questão posta pelo professor Pizzi é: como Habermas monta a arquitetura do agir comunicativo? Nisto o professor retomou a um ponto que havia sido posto em debate anteriormente que aborda a questão da ética do ser, da consciência e da linguagem. Trata-se, portanto, do Giro Linguístico, um importante movimento do século XX para a ética e para as ciências em geral. Deste modo se destacou que o giro linguístico é uma maneira de justificarmos as decisões que nós tomamos.

A proposta do agir comunicativo é uma resposta, entre muitas outras para enfrentar os grandes problemas enfrentados pela sociedade. Neste sentido é necessário conhecer o conteúdo moral do agir comunicativo para ser criticado. Habermas pretende a superação da filosofia da consciência. Pizzi coloca quatro aspectos sobre a suspeita da filosofia de consciência que pode ser encontrada na filosofia de Habermas. Cf.: (PIZZI, 2005, p. 25 – 34):



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Primeiro: as filosofias da consciência se movem dentro de uma linguagem monológica, na qual o sujeito sempre tenderá a objetivar e auto objetivar-se.

Segundo: tudo fica ligado ao binômio sujeito-objeto. Aqui sempre há um tipo de agir estratégico, instrumental. Neste caso a filosofia se reduz à relação descritiva entre sujeito atomizado e os fatos objetivos do mundo empírico.

Terceiro: Observador e observado, no qual ha intervenções ao modo das ciências empíricas. Aqui há a conexão entre os diferentes campos do conhecimento.

Quarto: objeto e a validade das proposições. Tipologia do agir – instrumental, estratégico e comunicativo.

Concluimos que o *Acordo* para Habermas equivale ao consenso. No momento da tomada de decisão a comunidade linguística necessita de um mínimo de consenso que as decisões tenham pretensões de validade. É o que Habermas nomeia de pragmática universal – a pretensão de validade – como foi dito acima. Por estas razões o acordo necessita de uma comunidade em condições de comunicação através de atos de fala ilocucionários, como escrito acima. A este projeto Habermas dá o nome de *Pragmática Universal*. "*He propuesto el nombre de 'pragmática universal' para el programa de inversión que tiene por objeto reconstruir la base universal de validez del habla*" (HABERMAS, 1989, p. 302). Com esta citação finalizamos este tópico destinado à discussão sobre o conceito de Mundo da Vida em



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Habermas.

A busca pelo consenso: ação ≠ discurso?

Traçamos neste ponto algumas considerações sobre a leitura do texto: *A Imbricação entre Ação e Discurso*. Neste trecho o autor coloca em questão a relação entre a ação efetiva das pessoas e o discurso com pretensões de validade do agir comunicativo. Deste modo há uma situação ideal a ser buscada e uma situação real na qual se efetivam os modelos sociais de vivência. Neste caso, é preciso uma complementação entre a ação cotidiana, o mundo da vida, e o discurso pretensamente válido, como aponta Pizzi: “Neste caso, persiste mais que notório o lugar que ocupa o *Lebenswelt* na ação comunicativa, pois representa esse pano de fundo de evidências de um saber pré-categorial e antepredicativo” (PIZZI, 2005, p. 134).

Ora, se assim é, os participantes desta “comunidade real de fala” não apenas reproduzem as determinações do contexto sociocultural em que habitam, mas, de maneira incessante procuram renovar o consenso. Sucede que o agir comunicativo está aberto à complexidade das tramas sociais e as estilizações dos modos subjetivos de viver. Esta disposição de abertura acontece pelo seu fundo racional que sustenta a interação entre ouvintes e falantes. Registra o autor: “Qualquer modo de vida, por mais simples que seja, “encerra um potencial de racionalidade” (PIZZI, 2005, p. 137). Deste modo fica evidente que o acordo não



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

é estático.

A renovação, a reinterpretação do acordo pactuado não é o postulado de um único sujeito que age de forma unilateral. Todavia, eles ocorrem por meio da argumentação racional. Aqui reside a fundamentação universalizável das pretensões de validade do discurso. Trata-se de colocar, por um instante, o mundo da vida “entre parênteses” para trabalhar no plano racional que sempre vai privilegiar a força do melhor argumento. Se fosse de outro modo, os participantes não estariam em condições equitativas, mas haveria relações de poder que coagiriam não em função do melhor argumento, mas em função do argumento mais conveniente. Daí as palavras de Pizzi: “O processo discursivo implica, pois, o abandono temporário das convicções cotidianas e a passagem, então, ao nível da argumentação discursiva” (PIZZI, 2005, p. 143). Portanto, este processo discursivo é o pano de fundo racional que oferece as condições de possibilidade da renovação, reinterpretação, recriação de conceitos, critérios, regras, práticas que são cultivados no mundo da vida. E aí, sela-se, a coadunação entre ação e discurso.

No item *Os pressupostos ideais do entendimento Linguístico* o autor do texto pretende discorrer, em primeiro plano, sobre as situações ideais de fala. É esta possibilidade, esta situação hipotética, esta crença que permitirá reformular, reinterpretar o consenso ora questionado por algum dos sujeitos



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

envolvidos e pertencentes a uma comunidade linguística. A tônica desta situação é a *igualdade*. Igualdade de comunicação, de interpretação, de expressar sentimentos subjetivos, de comunicar atos de fala regulativos. Pizzi é claro: “Apresentar razões significa, portanto, admitir condições gerais de simetria, pressupostas por qualquer um como suficientemente dadas, na medida em que pretende participar do discurso” (PIZZI, 2005, p. 153).

Na sequência entra em debate o *procedimentalismo*. Neste sentido, parte-se do mundo da vida, das problematizações concretas para em seguida abstraí-las e entrar numa situação ideal de fala, para, novamente, retornar ao mundo vivido refeito pelo consenso reconstituído. Deste modo, não há espaços para subjetivismos, mas as regras pretensas à validade e à universalidade é que direcionam a o procedimento da comunidade ideal de fala a partir do *Lebenswelt*. “Desse modo, a contribuição do *Lebenswelt* à teoria do agir comunicativo assegura que as normas consensuadas e a autonomia dos sujeitos podem consolidar-se em uma comunidade de sujeitos emancipados” (PIZZI, 2005, p. 163).

Na sequência do debate tratamos de discutir a teoria psicológica sobre os estágios morais com a discussão de partes do pequeno texto de Lawrence Kohlberg (1927-1987). O texto tem por título *Estágios Morais de Kohlberg*. De forma bem resumida trata dos três níveis do desenvolvimento moral do ser humano. Em



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

síntese podemos dizer que é deste modo que autor conduz sua reflexão: no primeiro nível, o *Pré Convencional*, no qual temos o realismo moral ingênuo, cujo significado da ação se observa em termos de realidade, inerente ao ato.

O realismo moral é autoevidente e requer pouca ou nenhuma justificção. A recompensa ou o castigo se identificam com a ação boa ou má, porque o sujeito busca evitar o castigo ou a gratificação. Neste estágio ainda há a posição relativista ou instrumental que se caracteriza pela perspectiva individual instrumental concreta e mútua. Há uma consciência de que cada pessoa busca atender aos seus próprios interesses, mesmo sabendo que este interesse possa entrar em conflito com o dos outros.

No segundo nível, o Convencional, temos a perspectiva de um indivíduo que se vê como membro da sociedade. Essa perspectiva se baseia numa concepção do sistema social como um conjunto consistente de normas e procedimentos, que se aplica imparcialmente a todos os membros.

No terceiro nível, pós-convencional, autônomo ou de princípios, age-se na perspectiva de um sujeito racional e consciente dos valores e princípios universais para o desenvolvimento de uma sociedade justa. O sistema social se vê, em forma ideal, como um contrato livremente aceito pelas pessoas para preservar os direitos e promover o bem-estar de todos os seus integrantes.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Considerações finais

O presente texto lidou com as várias faces, problemáticas e conceitos da ética do discurso proposta por Jürgen Habermas. Também abordou de questões delicadas que surgem com as chamadas éticas aplicadas. Um dos conceitos introdutórios é o *Ethical Turn* – o giro linguístico na ética. Este conceito se refere à virada ética frente às éticas do ser e da consciência que já não são capazes de fundamentar por si só as novas exigências que a ética contemporânea enfrenta.

Outra questão importante é o das éticas aplicadas. Segundo as posições de Macintyre, desponta um problema quando se separa a apreensão dos postulados da ética de sua aplicação. Para este autor uma das razões do aparecimento das éticas aplicadas é a discrepância entre teorias éticas e a prática efetiva destas teorias. Adiante, adentramos na questão da pragmática universal, um conceito habermasiano que tem por meta reconstruir as condições universais de um entendimento possível que seja capaz de superar o agir estratégico e repousar no ideal do agir comunicativo.

Outro ponto importante para fundamentação da ética habermasiana é o *Lebenswelt*, conceito colhido de Husserl que se reporta ao mundo da vida. Este ponto releva o mundo sócio-histórico, a cultura como elementos fundamentais para se estabelecer uma comunidade ideal de fala que se refere ao mundo vivido. Nesta mesma linha, é significativo o debate em torno dos



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

atos de fala e a sua pretensão de validade. Aqui há a necessidade de comprometimento entre os autores envolvidos com a veracidade do que se anuncia. Há a necessidade de equivalência de condições entre aquele produz um ato de fala e daquele que ouve.

Sem menos importância em todo este debate é a influência de Kant na produção de Habermas. Ele está situado entre os neokantianos do mesmo modo que Apel. É na filosofia de Kant que o filósofo fundamentará a noção de situação ideal de fala, um postulado que visa à simetria de oportunidades para eleger e executar atos de fala. Enfim, foram muitos e importantes os conteúdos trabalhados neste seminário. Outros poderiam e deveriam ser retomados, mas por uma questão de espaço concluímos por aqui.

Referências

- HABERMAS, JÜRGEN. **Agir comunicativo e razão destranscendentalizada** . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
- _____. **Conhecimento e Interesse** . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- _____. **De L'éthique de la discussion** . Hunyadi. Paris: Les Éditions Du CERF, 1992.
- _____. **Técnica e Ciência como "Ideologia"** . Lisboa: Edições 70, 2007.
- _____. **Teoría de La Acción Comunicativa: complementos y estudios previos** . Madrid: Cátedra, 1989.
- _____. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos** . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
- MACINTYRE, Alasdair. "¿La ética aplicada se basa em un error?" *In Razón Pública y éticas aplicadas - Los caminos de la razón práctica em una sociedad pluralista* . Madrid: Tecnos, 2003.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

PIZZI, Jovino. **Ética e Éticas Aplicadas: a reconfiguração do âmbito moral**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

_____. **O Conteúdo Moral do Agir Comunicativo: uma análise sobre os limites do procedimentalismo**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

_____. **O Mundo da Vida: Husserl e Habermas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.